

Novo sistema de identificação está em fase final de implantação, garantindo acesso e segurança

Os novos crachás de identificação que estão sendo implantados no Sistema FMUSP-HC são apenas o aspecto mais visível de todo um sistema de identificação que traz não só mais segurança para colaboradores, pacientes e acompanhantes, como facilita o acesso a todas as unidades do Complexo.

O projeto teve início em junho e já está em fase final de implantação nos Institutos e unidades auxiliares. A troca dos crachás era uma demanda dos pró-

prios profissionais, que precisavam passar por nova identificação fora de seus locais de trabalho de origem.

Agora é a vez da FMUSP, para que em 2018 esteja totalmente disponível. Os crachás são identificados por cores e possuem as informações fundamentais para a identificação do colaborador. Cartões integrados vão permitir o acesso a todos os ambientes, garantindo segurança a todos os colaboradores e pacientes. **Pág. 8 e 9**



Exemplo do novo crachá, com a cor que identifica alunos e residentes.

DIVISÃO NCI/HCFMUSP

Evento abre as portas do IPq para a comunidade

A 6ª edição do “IPq Portas Abertas” contou com 160 palestras ministradas por especialistas e profissionais experientes, além de atividades lúdicas e terapêuticas abertas à população. O evento também ofereceu estandes temáticos, nos quais profissionais sanavam as dúvidas dos visitantes sobre transtornos mentais e tratamentos. Muitos pacientes do IPq colaboraram com o evento, auxiliando nos estandes e nas atividades dos profissionais da saúde. **Pág. 5**

Humanização na rotina do atendimento dos Institutos

Nesta edição, várias matérias abordam iniciativas nos Institutos do HCFMUSP que tornam o atendimento mais humanizado, uma diretriz que já está incorporada à rotina do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) desde a sua fundação. Nas **Págs. 6 e 10** você confere o projeto Solidariedade em Fios, que vai doar próteses capilares às pacientes do ICESP e os resultados do Simpósio de Humanização realizado no mesmo Instituto. Na área de reabilitação, os pacientes do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) assumem o protagonismo de seu tratamento. Veja na **Pág. 11**.

■ memórias

Manifestado especialmente pela arte, mas manchando também com violência os costumes sociais e políticos, o movimento modernista foi o prenunciador, o preparador e por muitas partes o criador de um espírito nacional

Conheça o acervo artístico do Museu Histórico da FMUSP, com peças que datam desde o século XVII. **Pág. 15**

NESTA EDIÇÃO

O Editorial traz novas reflexões sobre a “máquina da administração”. **Pág. 2**

No artigo, conheça o Transtorno de Escoriação, ainda pouco conhecido, mas que acomete até 5% da população. **Pág. 3**

A metáfora da máquina na administração II

Um dos principais obstáculos para a mudança organizacional nos dias de hoje consiste na adoção – em grande parte inconsciente – pelos chamados líderes de gestão, da abordagem mecanicista do gerenciamento, também conhecida como “teorias clássicas da administração” e “administração científica”. Segundo essa visão, a instituição é vista como uma grande máquina, coordenada e dirigida, de cima para baixo, de modo centralizado, por estrategistas e planejadores que definem políticas e procedimentos para que a organização realize, com eficiência e eficácia, os desígnios a que ela se propõe.

Sob a óptica do comando e controle, exercido a partir do topo, estende-se pelas chefias das diferentes categorias profissionais, encarregadas de fazer cumprir, com sucesso, os múltiplos processos em rede (sequência de tarefas que não se restringem a uma única categoria profissional), com vistas ao atendimento adequado do usuário do sistema. Para tanto, exigem de seus subordinados operacionais e multiprofissionais, responsabilidade, concentração, trabalho em equipe e envolvimento consciente com as tarefas. Os subordinados são vistos como peças da enorme engrenagem institucional.

Observa-se, neste modelo, grande apego às regras e normas rígidas; aos manuais extensos de procedimentos; aos regimentos internos definidores da orientação institucional; à setorização rígida das diferentes áreas; a uma hierarquia rigorosa e, por fim, a uma coleta de dados por longos períodos, para embasar mudanças, geralmente tímidas e lentas. Tudo isso constitui o lado formal da organização. Mas, com todo esse planejamento secundado pelo comando e controle, cabe perguntar:

1 – Por que tantas organizações, hoje em dia, se sentem apáticas e ineficientes?

2 – Por que os projetos demoram tanto tempo para serem implementados? E, quando isso acontece, costumam fracassar em termos da obtenção de resultados verdadeiramente significativos.

3 – Por que a iniciativa criadora, quando se manifesta, surge, com frequência, de lugares inesperados na organização ou como resultado de surpresas e eventos casuais que o planejamento não levou em conta?

4 – Por que a própria mudança, o evento que se supõe que todos estejamos “administrando”, não para de se sobrepor a nós, acabando com qualquer sentido de domínio que possamos ter?

5 – E por que nossas expectativas de sucesso se reduziram a ponto de, muitas vezes, só nos restar a esperança de que sejamos capazes de manter o vigor e a paciência necessários para suportar as forças disruptivas que aparecem, imprevisivelmente, nas organizações mecanicistas?

Não estamos com isso uniformizando o funcionamento de todas essas instituições nem desmerecendo a existência e o papel das estruturas formais das instituições e o empenho e dedicação da governança institucional. Há instituições e instituições. O que queremos enfatizar é que a questão central desse modelo é de outra natureza, dependente da visão de mundo das organizações vigentes porque:

1 – organizações não são máquinas e os profissionais não são peças de engrenagem;

2 – organizações são sistemas vivos e, como tal, devem se reger por outra visão – a sistêmica;

3 – pessoas ou profissionais são seres humanos com capacidade intelectual e expertise em suas ações; desejam reconhecimento, querem crescer profissionalmente e como pessoas, desejam participação, autonomia e liberdade para expressar pontos de vista, sugerir soluções aos problemas do cotidiano, isto é, desejam protagonismo; não querem que as decisões sejam impostas de cima para baixo; querem que o trabalho e as tarefas sejam significativas para elas.

Privadas, em maior ou menor grau, de protagonismo e participação, as pessoas passam a cumprir mecanicamente o que lhes é solicitado; renunciam à cooperação e à criatividade e deslizam para as perdas de

autoestima e do sentido de pertencimento à instituição; mergulham no individualismo e corporativismo; tornam-se reativas, desmotivadas e descompromissadas. Alienam-se e tornam-se insatisfeitas. Tudo isso se reflete na insatisfação do próprio usuário. O absenteísmo aumenta, acidentes de trabalho são mais frequentes e o desrespeito aos horários se intensificam. A governança, para resgatar a adesão dos profissionais, distribui prêmios, recompensas e até promoções. Isso até pode funcionar em curto prazo mas, depois, prejudica ainda mais a qualidade das relações interpessoais na Instituição; trivializa o significado do trabalho e desmobiliza as pessoas.

Nesse contexto, lideranças verdadeiras não emergem nas diferentes categorias profissionais e em diferentes níveis. Temos apenas chefias para mover a máquina institucional. A organização perde o viço e a alegria, mergulha no comodismo e na burocracia. Conforme enfatizamos anteriormente, torna-se necessário um novo olhar, um novo paradigma representado pela visão sistêmica da vida e das organizações. Como bem disse Einstein: “nenhum problema pode ser resolvido a partir da mesma consciência que o criou”. Portanto, faz-se necessário aprender a ver o mundo e as organizações de maneira nova e revigorada.

A questão que se levanta é a seguinte: como mudar as coisas sem que se perca o controle e a diferenciação? Como conciliar as necessidades legítimas das pessoas por liberdade, autonomia e protagonismo com as necessidades das organizações de previsão e controle? Como transformar a dualidade entre governança e o grande grupo operacional dos processos institucionais, em unidade organizacional, para obter a harmonia com desenvolvimento em prol do usuário? É o que relataremos nos próximos editoriais.

Prof. Dr. Yassuhiko Okay

Professor Emérito da FMUSP
Vice-Diretor Geral da FFM

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTB 23.006)
Tiragem: 3.400 exemplares

Edição

Pólen Editorial
(11) 3675-6077
polen@poleneditorial.com.br

■ artigo

Transtorno de escoriação: uma patologia pouco conhecida, mas que atrapalha a vida de muitos

Este é um quadro patológico em que indivíduos cutucam a própria pele de forma incontrolável e sem que uma causa fisiológica justifique tal comportamento. Mesmo que de maneira geral ignorado pela população, o quadro já era registrado pela comunidade científica desde o final do século 19.

De lá pra cá, principalmente a partir da década de 1970, esse transtorno vem recebendo atenção crescente, ainda que com nomenclaturas diversas (escoriação nervosa, escoriação psicogênica, skin picking impulsivo-compulsivo ou dermatotilexomania). Em 2013, foi formalmente reconhecido como um diagnóstico na quinta versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da associação americana de psiquiatria (APA) – e com tradução em 2014 para o português pela Pubmed – com a denominação de transtorno de escoriação (TE).

Segundo o DSM-5, para preencher critério para tal diagnóstico o sujeito precisa ter as cinco características seguintes:

- Escoriar a pele de forma recorrente resultando em lesão.
- Mesmo que tente cessar, o sujeito não consegue permanecer muito tempo sem que retorne ao comportamento escoriativo.
- O comportamento de escoriação e suas consequências devem gerar sofrimento no indivíduo, ou comprometer de alguma maneira sua vida, seja nos aspectos sociais, profissionais ou familiares.
- O comportamento escoriativo não pode ser decorrente de causa fisiológica como o efeito de alguma substância (p. ex. uma droga) ou condição médica (p. ex. uma alergia).
- O comportamento escoriativo não pode ser decorrente de outro transtorno mental que o explique melhor (p. ex. um delírio causado por um transtorno psicótico).

Estudos internacionais alegam que de 1-5% da população mundial sofre



Paciente com transtorno de escoriação, em imagem cedida pelo pesquisador

com o quadro de TE. Pesquisas também demonstram que quando o quadro não é tratado, pode se tornar crônico e gerar sofrimento ao sujeito por anos, até décadas.

Atualmente, o TE é ainda tão desconhecido pelos brasileiros que até os próprios indivíduos portadores que nos procuram atestam que antes de lerem nossos anúncios na mídia mal sabiam que existia de fato um diagnóstico formal para isso e que, portanto, não eram os únicos que padeciam desse sofrimento.

Somos o primeiro grupo de profissionais de saúde que estuda, desenvolve tratamento, pesquisa e publica exclusivamente sobre TE no Brasil. Fazemos parte do Programa Ambulatorial dos Transtornos dos Impulsos (PRO-AMITI) do Instituto de Psiquiatria (IPQ) do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Desde 2013 oferecemos tratamento gratuito para a população com TE, desde que: preencham critério para o quadro, sejam maiores de 18 anos, e consigam se deslocar até nosso ambulatório, que funciona às quintas-feiras, no Instituto de Psiquiatria do HC-FMUSP.

Nosso tratamento atualmente consiste em acompanhamento psiquiátrico e psicoterapia grupal tematizada. Esta última é de frequência semanal e duração de quinze semanas, com um grupo constituído exclusivamente por pessoas

que sofrem do mesmo problema. Após o término do tratamento, realizamos um acompanhamento semestral de quem já fez a psicoterapia.

A proposta do tratamento vai além da busca da eliminação do comportamento patológico. O indivíduo com TE se beneficia ao rever sua forma de se comportar de maneira geral, ao qual a escoriação é apenas um sintoma. Isso inclui conscientizar-se de como o transtorno se relaciona com seu corpo, com suas emoções, com sua própria vida, e com os outros.

Para buscar tratamento conosco, basta ligar para o PRO-AMITI no tel.: 2661-7805.

Horário de atendimento telefônico para inscrição: de segunda a quarta-feira, das 10h00 às 16h00, e às sextas-feiras, das 10h00 às 14h00. Às quintas-feiras não temos atendimento telefônico.



Daniel Carr Ribeiro Gulassat

Graduado em Psicologia pela PUC-SP, psicodramatista didata e terapeuta, coordenador e pós-graduando no setor de pesquisa e tratamento de Dermatotilexomania do Ambulatório Integrado dos Transtornos do Impulso (PRO-AMITI) do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP.

Tecnologia a favor do equilíbrio postural

Está em desenvolvimento um aplicativo (app) que auxilie a avaliação e o tratamento postural de pacientes idosos, oncológicos, com mobilidade reduzida e vítimas de derrames, bronquites, pseudoagorafobia (falso medo em espaços abertos ou com multidão) e outras doenças, com exercícios aperfeiçoados pela fisioterapeuta Catarina Costa Boffino.

A ideia surgiu a partir das orientações recebidas pela pesquisadora durante o I Curso de Capacitação para Startups do InovaHC, a área de inovação do HCFMUSP que funciona no Instituto de Radiologia (InRad). Ela pensou então em combinar essas informações com os resultados da pesquisa que realizou sobre a percepção do mundo e equilíbrio no cotidiano diante dos desafios fisiológicos de 60

pacientes de diversas patologias avaliados e tratados pela fisioterapeuta. O estudo, denominado “Neurobalance”, permitiu observar de forma objetiva o tratamento direto sobre o componente disfuncional do sistema nervoso.

As orientações do curso, somadas aos resultados positivos obtidos de melhora postural, percepção de ambiente e aspectos físicos, possibilitaram a amplificação de sua visão de mundo em aspectos de qualidade de vida e gestão de mercado, gerando a ideia do app.

A partir dos atendimentos foram desenvolvidos muitos exercícios para as alterações de equilíbrio postural, avaliados sobre o paradigma de interação de movimentos dos olhos, cognição e equilíbrio postural.

Foram avaliados desde 2003 mais de 1 mil pacientes com transtorno de ansiedade, lombalgia, doença de Parkinson, acidente vascular cerebral, entre outros diagnósticos. A equipe do estudo é constituída pela pesquisadora do Laboratório de Investigação Médica - LIM 23 (Laboratório de Psicopatologia e Terapêutica Psiquiátrica - IPq) e pós-graduanda do LIM 44 (Laboratório de Ressonância Magnética em Neurorradiologia -InRad) - com a orientação do psiquiatra Dr. Renato Teodoro Ramos (LIM 23), seguindo para a orientação da Profa. Dra. Clarice Tanaka, Titular do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP e Diretora de Serviço da Divisão de Fisioterapia do Instituto Central (ICHC).

Equipe do ICr realiza mutirão de cirurgias ambulatoriais e reduz espera pela metade

A Unidade de Cirurgia Infantil mobilizou diversos profissionais para a Semana do Mutirão de Cirurgias Ambulatoriais. Entre os dias 2 e 6 de outubro foram realizados 35 procedimentos, tais como correções de hérnias e distopias testiculares, além das cirurgias de rotina do serviço.

“Atingimos 70% da meta da semana, já que estavam programados 50 procedimentos, entre pacientes SUS (40) e Saúde Suplementar (10). No entanto, não houve cancelamento por falta de material ou recursos humanos, excesso de programação ou falta de leito e sim por problemas associados aos pacientes”, relata Prof. Uenis Tannuri, chefe da Cirurgia Infantil do ICr.

O mutirão, que foi uma iniciativa dos residentes do 5º ano, coordenados pela Dra. Ananda Castro Vieira, reduziu a espera por cirurgias eletivas de seis para quatro meses no ICr. “A Semana do mutirão nos mostrou que com programação, organização e empenho somos capazes de oferecer para um grande número de crianças um serviço ágil e de qualidade”, conclui Prof. Uenis.

Projeto Lucyne leva pacientes em reabilitação ao cinema

O Instituto de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP (IMREA) promove desde julho, periodicamente, o Projeto Lucyne, uma atividade que leva acompanhantes e pacientes ao cinema. O trajeto da sede do Instituto, na Vila Mariana, até o Cine Caixa Belas Artes, apoiador da iniciativa, é realizado de metrô, saindo da estação Chácara Klabin até a estação Consolação.

A atividade é realizada à tarde, a cada 15 dias, durante três meses. Os pacientes que participam são os que têm sequelas de amputação ou de lesão encefálica leve. Os filmes são escolhidos pela equipe segundo o tema, para que correspondam às necessidades psicológicas do paciente.

A Dra. Karen Guerrini, médica fisiatra e uma das coordenadoras da ação, explica em entrevista para o website do IMREA que o projeto coloca em prática todas as orientações que o paciente recebe durante a realização das atividades de reabilitação, contando para isso também com a supervisão da equipe multidisciplinar. “É uma oportunidade para que eles experimentem a transposição de barreiras, o uso de escadas e a interação social, entre outras coisas, sob supervisão, e possam colocar em prática as orientações transmitidas durante o tratamento. Outra proposta é incentivar práticas culturais e de lazer”, afirmou a médica em entrevista à Imprensa Oficial.

■ notícias

Evento “IPq Portas abertas” esclarece a população sobre transtornos mentais

No dia 29 de setembro, o Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HC-FMUSP) recebeu a comunidade em suas instalações para o evento “IPq Portas Abertas”. A 6ª edição foi dedicada ao “Setembro Amarelo”, mês da prevenção do suicídio, e foi coordenada pelo Prof. Dr. Wagner Gattaz, professor titular da FMUSP e presidente do Conselho Diretor do IPq.

O evento reuniu, em um único dia, especialistas e profissionais do IPq para quase 160 palestras e outras atividades abertas à população, com o objetivo de informar de maneira didática e acessível sobre os transtornos mentais. Há seis anos, o Instituto realiza essa ação, buscando combater os estigmas e preconceitos associados aos problemas psiquiátricos e estimular as pessoas a procurar tratamento especializado.

A abertura contou com a participação do Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior, diretor da Faculdade de Medicina da USP e presidente do Conselho Deliberativo do HCFMUSP; Prof. Dr. David Uip, secretário de Saúde do Estado de São Paulo; Dr. Milton Flávio, secretário especial de Relações Governamentais do Município de São Paulo; Prof. Dr. Wagner Gattaz.

Além das palestras, que abordaram temas como saúde mental da mulher, emergências psiquiátricas, brincadeiras infantis, terapias alternativas, álcool e drogas, entre outros, o evento também contou com estandes temáticos, nos quais profissionais tiraram

dúvidas da população durante todo o dia.

No primeiro estande, a equipe de nutrição explicava como prevenir a obesidade e a pressão alta, além de apresentar dicas sobre alimentação saudável. Os visitantes receberam uma cartilha com informações sobre cuidados com a saúde associados a obesidade.

A equipe de odontologia, em outro estande, informou sobre a importância da saúde bucal para a saúde integral dos pacientes. Mirela Oliveira, auxiliar administrativa do IPq, participou dando suporte à medição da bioimpedância, em um espaço que também ofereceu massagens relaxantes. “Você sabe pela bioimpedância o que acontece mais a fundo no corpo, como o percentual de gordura. A massagem ajuda a desfocar e relaxar, um momento de descontração”, explica.



Equipe do IPq promove medição de bioimpedância e massagem relaxante para pacientes e participantes do evento



Equipe de odontologia do IPq no estande que promovia a saúde bucal

O evento também ofereceu a aferição da pressão sanguínea, realizada pela equipe de enfermagem. O técnico de enfermagem André Dias e a enfermeira Juliana Ishigai, que participaram da ação, explicavam que a pressão alta é uma doença silenciosa, que deve ser monitorada para evitar o surgimento de outras doenças.

Muitos pacientes do IPq também colaboraram no “Portas Abertas”, auxiliando nos estandes e dando suporte aos profissionais de saúde. Essa participação ajuda a reabilitação e a re-integração do paciente na sociedade, promovendo momentos de convívio saudável.

Segundo Mirian Cristina Zaidan, psicóloga e especialista em neuropsicologia, “esse evento é uma oportunidade das pessoas receberem informações corretas baseadas em evidências. Uma experiência rica para o paciente e para o profissional de saúde. Nós sempre pensamos em pessoas doentes e, de forma preventiva, temos que pensar também em manter a saúde”.

FOTOS: DEBORAH MARQUETTI

■ notícias

Curso vai capacitar profissionais a produzir próteses capilares para pacientes com câncer

No dia 16 de outubro foi realizado no auditório do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) o evento de lançamento do projeto Solidariedade em Fios, idealizado pela primeira-dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade do Estado, Lu Alckmin. O objetivo do projeto é coletar doações de cabelos para a confecção de próteses capilares para pacientes com câncer. Para isso, além de estimular a doação de cabelos, o curso de Beleza da Escola de Qualificação Profissional do Fundo Social vai oferecer a partir de agora um curso para ensinar a criar próteses capilares e megahair.

A primeira peruca produzida por cada um dos alunos será doada a pacientes do ICESP. A intenção é ajudar a resgatar a autoestima de mulheres em tratamento de câncer, além de re-inserir pessoas no mercado de trabalho, capacitando-as com o curso. Nessa primeira turma, serão dez alunos, que terão contato com dez pacientes, para que decidam juntos como será a prótese capilar.

O curso terá 64 horas de duração (8 horas por dia), sendo que na primeira semana o aluno passará por 40 horas de capacitação. Nas 24 horas restantes, ele encontrará a paciente para uma dinâmica e entrevista que levará em conta as técnicas de visagismo, estudo da personalidade e desejo da paciente, para então confeccionar a prótese que será entregue no último dia de curso. As inscrições foram feitas presencialmente, de 16 a 20 de outubro, na Escola de Beleza, localizada no Parque da Água Branca (Rua Ministro Godói, 180, Perdizes, São Paulo), no horário das 8h às 17h. Foram oferecidas 10 vagas aos que atenderem a três pré-requisitos: ter a partir de 16 anos, formação de cabeleireiro e noções de costura. As aulas da primeira turma acontecerão de 6 a 16 de novembro.

Estiveram presentes à cerimônia de abertura do projeto Lu Alckmin; o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin; o Secretário Adjunto de Estado da Saúde, Eduardo Ribeiro Adriano; a Secretária Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Linamara Rizzo Battistella; o diretor-geral da Fundação Faculdade de Medicina, Flavio Fava de Moraes; o superintendente do HCFMUSP, Antônio José Rodrigues Pereira; a diretora clínica do HCFMUSP, Eloisa Bonfá; o presidente do Conselho Diretor do ICESP, Roger Chammas; o diretor geral do Instituto, Paulo Hoff; e a diretora executiva do hospital, Joyce Chacon, além de colaboradores, pacientes e representantes de instituições voltadas ao assunto e população em geral.

O curso começou com 50 quilos de cabelo apreendidos, que foram doados pela Receita Federal. Mas a partir de agora será preciso contar com doações para que o projeto continue. E para isso basta ter cabelos com mais de 12 cm de comprimento. Veja ao lado como doar.



Acima, o governador Geraldo Alckmin abre a solenidade que apresentou o projeto. Na foto abaixo, a primeira-dama Lu Alckmin apresenta o curso

FOTOS: DIVULGAÇÃO ICESP

Como doar cabelos para o projeto

Para quem se interessar em doar mechas de cabelo para a confecção das perucas, basta comparecer pessoalmente à Escola no Parque da Água Branca para entrega da doação ou ganhar um corte de cabelo na Escola de Beleza. Para agendamento do corte e esclarecimentos sobre o projeto, os telefones são (11) 2588-5783 ou (11) 2765-4957. O horário de atendimento é das 8h às 17h.

Você também pode enviar as mechas pelos Correios, aos cuidados do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo, para o endereço: Av. Morumbi, 4500 2º andar - Cep: 05650-905 SP. As mechas precisam estar limpas, amarradas e dentro de um saquinho.

■ projeto

Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP estuda meios de evitar contágio por HIV

O Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP, com o apoio da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), está desenvolvendo dois projetos para investigar novas formas de prevenir a infecção pelo vírus HIV. São dois projetos complementares, alinhados com as diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) em torno da meta de eliminar ou reduzir drasticamente a epidemia de Aids até 2030. “A ideia é que não seja mais um problema importante de saúde pública, mesmo que não se encontre a cura ou a vacina”, explica o responsável pelos projetos, Prof. Dr. Alexandre Granjeiro. Segundo os estudos da ONU, se 90% dos infectados fossem identificados, e 90% desses estivessem vinculados a serviços de saúde, e 90% desses ficassem com o vírus indetectável, a epidemia estaria sob controle – em síntese, 70% dos infectados detectados e em tratamento e acompanhamento constantes.

Para isso, a ONU orienta que seja colocado em prática um conjunto de métodos de prevenção combinados, que vão desde o tradicional preservativo até a profilaxia com antirretrovirais após o contato com o vírus. São dois tipos de tratamento: a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), que já está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) e a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), ainda experimental, que começa a ser implantada no fim do ano no SUS.

Profilaxia como prevenção

O primeiro projeto teve como objetivo conhecer efetivamente como funcionam os tratamentos profiláticos no contexto dos serviços de saúde onde são oferecidos. “O PEP já é oferecido no SUS e nosso projeto pretende descobrir quem utiliza realmente e se o programa é efetivo para proteger o paciente”, ex-

plica o médico. Para entender melhor como funcionam os dois programas profiláticos, é possível fazer uma analogia com a pílula anticoncepcional. O PEP é como a pílula do dia seguinte: uma dose concentrada de medicamentos que deve ser tomada até 72 horas após a exposição ao vírus. No caso do PrEP, é como a pílula anticoncepcional convencional: um tratamento contínuo de vários medicamentos combinados, em doses menores.

O estudo de efetividade do PEP foi desenvolvido em cinco cidades brasileiras: Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Ribeirão Preto e Fortaleza, em três tipos de serviços: Centros de Testagem e Atendimento (CTAs), ambulatórios de HIV e hospitais gerais, acompanhando pacientes que usaram os dois métodos por dois anos seguidos.

O projeto foi financiado pelo Ministério da Saúde, Unesco e CNPq, com recursos geridos pela FFM. Foram verificados três aspectos: a taxa de infecção, a mudança de comportamento e o aumento de outras doenças sexualmente transmissíveis. Os resultados ainda não estão totalmente apurados, mas a equipe já pôde perceber que quem mais procura o serviço são homens homossexuais de um nível socioeconômico mais alto. Mulheres e trans, mesmo em populações com alta exposição ao vírus, aparecem apenas em menor grau. “Esse dado nos mostra que ainda precisamos tornar o serviço mais conhecido a outras populações e que há pessoas de baixo nível socioeconômico que não conhecem e poderiam estar se beneficiando”, explica o Prof. Dr. Granjeiro. O projeto também revelou um alto grau de proteção e baixa infecção por outras doenças em ambos os programas, mas ainda é necessário um período mais longo de acompanhamento para garantir a segurança dos resultados.

No caso do PrEP, o que se pôde apurar até o momento é que existe uma resistência por parte das equipes de saúde, que acreditam que os métodos tradicionais são mais efetivos. O PrEP também exige maior dedicação e acompanhamento por parte das equipes, daí também a resistência, afirma o pesquisador.

Retenção e acompanhamento

O segundo projeto, realizado apenas em São Paulo, pretende analisar o nível de vinculação e retenção dos pacientes em seguimento, avaliando se eles se mantêm em tratamento. Foram selecionadas pessoas em CTAs, ambulatórios de HIV da Prefeitura e do Estado de São Paulo. “Nossa intenção é avaliar que fatores influenciam a vinculação da pessoa ao tratamento. Cerca de 40% das pessoas que fazem o diagnóstico em São Paulo já estão em estado avançado”, explica. “Ao avaliar a retenção, nosso foco era melhorar o acolhimento e a sistemática que permite atender, ao longo do tempo, gerenciando a frequência do indivíduo e o porquê das faltas e abandonos do tratamento. O que nos chamou a atenção foi que há serviços em que as perdas são de 50%.”

Outro dado que provocou alerta foi a baixa procura por parte de jovens e pessoas negras, além das mulheres e trans. “A incidência em jovens é muito alta atualmente, mas também notamos a baixa procura por parte dessas pessoas.” Os resultados iniciais também demonstram a falta de funcionários especializados. Em serviços de testagem, há falta de médicos, explica. E, em hospitais maiores, falta de assistentes sociais e aconselhadores.

Com duração de mais um ano, o projeto vai auxiliar a orientar melhor as políticas públicas de prevenção da infecção pelo vírus HIV.

Novo sistema de identificação traz mais segurança e facilita acesso dos profissionais do Sistema FMUSP-HC

Por trás do novo crachá de identificação dos colaboradores da FMUSP e de seu Hospital das Clínicas está um amplo projeto de tecnologia da informação que beneficiará mais de 20 mil colaboradores, além de dar mais segurança a pacientes e visitantes

Quem olha para o novo crachá, que até o fim do ano vai identificar a maioria dos colaboradores do Sistema FMUSP-HC, não vê toda a inteligência que está por trás de seu funcionamento. O crachá é apenas o aspecto mais visível de todo um sistema de identificação que, até o próximo ano, deve integrar os Institutos, a própria FMUSP e demais unidades do Sistema FMUSP-HC, com crachás identificados por cores e catracas integradas que vão permitir o acesso a todos os ambientes e, ao mesmo tempo, garantir a segurança de pacientes, profissionais, alunos e residentes.

O projeto começou em junho passado e já está na fase final de implantação na maioria dos Institutos, com a instalação de catracas padronizadas e a substituição dos crachás de identificação individual. No ano que vem, entram em funcionamento as catracas e crachás de alunos da FMUSP.

Demanda que se materializa

A ideia de facilitar o acesso dos profissionais do Complexo a todas as unidades não é nova, mas ganhou força em maio passado, com a retomada das discussões sobre as diretrizes do projeto FMUSP 2020. Segurança e acesso foram alguns dos temas mais abordados. Até agora, cada Instituto era responsável pela emissão dos crachás de sua equipe de

profissionais. Não havia uma identidade visual padronizada, e nem todos os locais contavam com catracas. “O projeto atual tem como objetivo reforçar a identidade do Sistema FMUSP-HC. Por isso, os logos são padronizados e incluem FMUSP, HC, FFM, Fundação Zerbini e Secretária de Saúde do Estado de São Paulo”, explica a chefe de gabinete da Superintendência do HCFMUSP, Dra. Elizabeth de Faria.

Os crachás agora têm cinco cores diferentes, de acordo com a área em que o usuário trabalha. Em destaque, o nome e a foto, depois o Instituto ou unidade. “A ideia é valorizar o indivíduo e não o cargo. Se a pessoa muda de função ou de atribuição dentro do mesmo setor, ela mantém o crachá. Só se ela passar a trabalhar em uma área diferente – por exemplo, um médico que passa a ocupar um cargo administrativo – é que o crachá é alterado”, explica.

“O cadastro agora também é único. Só o RH pode autorizar a emissão de um crachá. Antes, com a emissão descentralizada, havia distorções e não havia um controle rígido de quem recebia a identificação. Agora o paciente consegue saber a quem recorrer sem necessariamente precisar ler, a partir das cores que identificam as ocupações. E temos certeza de que todos estão registrados em nosso banco de dados.”

Força tarefa

Na primeira semana de setembro, foram entregues os primeiros 15 mil crachás, de um total de 20 mil que serão distribuídos ao todo, atendendo Instituto Central (ICHC), Instituto do Coração (InCor), Instituto de Radiologia (InRad) e Instituto da Criança (ICR). Em seguida, foi a vez do ITACI, e depois Instituto de Psiquiatria (IPq) e Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT).

Em paralelo, os colaboradores do Hospital Auxiliar de Suzano (HAS), Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA), Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) e Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) também receberam em suas próprias unidades. Em novembro, é a vez da equipe profissional da Faculdade de Medicina (FMUSP).

Para que todo esse material fosse distribuído, foi feita uma força tarefa em todos os Institutos, com guichês montados especialmente para o processo de troca de crachás. “É um processo muito emblemático para esta Casa, que também ajuda a promover a igualdade, a diversidade, a isonomia e o respeito”, afirma a chefe de gabinete.

A fim de que o novo sistema pudesse ser implantado, todas as informações foram centralizadas no De-

partamento de Recursos Humanos, inclusive dos prestadores de serviços terceirizados. Foi criado um banco de dados, a partir do qual são traduzidas graficamente as informações para o crachá. Ao ser inserido no banco de dados, o colaborador recebe um número de identificação chamado ID-Colab, que corresponde, dentro do sistema, ao CPF de cada pessoa. Esse número permanece até que o colaborador se aposente ou seja desligado. E quando isso acontece, o registro é desativado e os crachás perdem a funcionalidade. “Antes, se o funcionário era desligado ou se aposentava, o crachá, que era principalmente uma identificação visual, sem a função de segurança, continuava tendo a mesma função dos demais”, explica a Dra. Elizabeth de Faria.

Na versão anterior, a tarja magnética dava acesso à catraca do Instituto, mas não permitia a entrada em outros locais do Complexo. O colaborador então era obrigado a se identificar como um visitante. Agora, o crachá possui um chip de identificação interno, além do número individual e da foto mais visível. Com isso, foi possível padronizar os relógios de ponto, que eram o mesmo equipamento, mas com configurações diferentes em cada Instituto. Em dezembro, termina a reconfiguração e troca desses equipamentos, e a combinação de biometria com o novo crachá também vai garantir um maior controle de horários de entrada e saída. “Essas informações são importantes inclusive para o controle do Tribunal de Contas. Com um sistema seguro de registro e

coleta de informações, fica mais fácil atender às exigências de governança”, afirma. “Agora cada colaborador está associado ao seu centro de custos e essa base torna mais fácil verificar as despesas e a necessidade de custeio de cada local.”

A impressão dos crachás e a implantação do projeto foram desenvolvidos por uma empresa terceirizada, mas a idealização do projeto e a criação do sistema foram feitos em estreita parceria com as áreas de Recursos Humanos e Informática. A entrega dos crachás exigiu também um forte trabalho de equipe, que envolveu também as equipes dos Institutos e o Núcleo de Comunicação Institucional (NCI), que criou as peças de comunicação para preparar e informar os colaboradores.

Saiba o que significa as cores de cada crachá

Categoria	Cor	Descrição
Profissional assistencial		Profissional com vínculo empregatício com as empresas reconhecidas (HC, FFM, FZ e FMUSP), que atuam diretamente no atendimento ao paciente. Função: De acordo com classe profissional de CBO e/ou Conselho profissional para LIM, ICESP, INCOR e FFM.
Médico		Profissional com vínculo empregatício com CRM, das empresas reconhecidas (HC, FFM, FZ e FMUSP). Função: Médico e Preceptor Médico.
Profissional não assistencial		Profissional com vínculo empregatício com as empresas reconhecidas (HC, FFM, FZ e FMUSP), que NÃO atuam diretamente no atendimento ao paciente. Função: Não se aplica.
Aluno, Residente e Estágio		Alunos e residentes matriculados nas instituições de ensino (FMUSP e EEP); e estagiários contratados (Lei do estágio) pelas Fundações (FFM e FZ). Função: Residente + formação / Estágio + formação.
Voluntários e terceiros assistenciais		Voluntários – Pessoa Física que desenvolve atividade espontânea não remunerada, sem vínculo empregatício de acordo com Ordem Conjunta de Serviço vigente. Terceiros – Profissional de saúde que atua nas dependências do HCFMUSP por meio de contrato de Prestação de Serviço com as empresas reconhecidas (HC, FFM, FZ e FMUSP). Função: De acordo com classe profissional de CBO.
Provisório		Profissional com vínculo empregatício com as empresas reconhecidas (HC, FFM, FZ e FMUSP) que por algum motivo necessita de um crachá de identificação. Função: Não se aplica.
Visitante		Pessoa sem vínculo empregatício com as empresas reconhecidas (HC, FFM, FZ e FMUSP) que necessita circular nas dependências do HCFMUSP. Visitantes/Acompanhantes de paciente não se aplica. Função: Não se aplica.

■ contratos e convênios

Tratamento humanizado no ICESP faz a diferença na experiência do paciente

Nos dias 6 e 7 de outubro aconteceu no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), o III Simpósio de Humanização, que também abrigou a primeira edição do Simpósio Internacional da Experiência do Paciente. A programação se baseou no tema “um novo olhar sobre o paciente”, com discussões sobre a importância e o cuidado no atendimento, por meio da postura ativa e participativa de todos os colaboradores, com foco na gestão organizacional, na assistência humanizada e nas novas tecnologias. “Um dos pilares do ICESP é o acolhimento e o cuidado humanizado ético, e nada mais justo que discutirmos isso”, comenta a organizadora do evento e gerente de Humanização Maria Helena Sponton.

A abertura contou com a presença do Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes (diretor geral da Fundação Faculdade de Medicina - FFM), Joyce Chacon Fernandes (diretora executiva do ICESP) e da própria Maria Helena da Cruz Sponton. O paciente do ICESP Samuel Cardoso dos Santos também fez uma apresentação musical e foi realizada a abertura da exposição dos trabalhos artísticos desenvolvidos por colaboradores nas

aulas conduzidas pela artista plástica Enice Fava de Moraes.

Durante dois dias, o evento promoveu uma reflexão com o objetivo de conscientizar as pessoas, em especial os colaboradores, estimulando-os a repensar práticas para se tornar um profissional mais engajado, empático e sensível. Levar em conta as necessidades individuais dos pacientes em cuidado em todos os momentos de sua passagem pelo ICESP é uma das prioridades do hospital. “Hoje se discute muito a importância de empoderar o paciente, pois ele deve saber do tratamento e tomar as decisões juntamente com a equipe multiprofissional”, destaca a coordenadora de humanização.

A dedicação à humanização faz parte da forma de agir do ICESP desde a sua fundação, mas ainda não é uma constante no Brasil. Ao contrário, em locais como Estados Unidos e alguns países da Europa, essa já é uma prática consolidada na rotina dos hospitais. Depois de participar de um curso na Fundação Getúlio Vargas, Maria Helena Sponton conheceu os contatos internacionais presentes no evento. O brasileiro Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, atuante na Universidade de Stanford, nos EUA, fez uma apresentação sobre design thinking e comportamento saudável. Já o espanhol Dr. Carlos Bezos Daleske, diretor do Instituto de Experiência do Paciente de Madri, na Espanha, apresentou o trabalho sobre a jornada do paciente – que inclui todos os passos percorridos pelo paciente em uma instituição – desenvolvido em seu país.



Foto do simpósio com destaque para o quadro da paciente Nathali Azevedo

DIVULGAÇÃO ICESP

Um quadro da paciente Nathalia Azevedo, que faleceu em 2014 aos 20 anos, foi um dos fios condutores do Simpósio. Intitulado “Hospital do amor”, o quadro foi uma homenagem da paciente aos vários profissionais envolvidos no tratamento, do segurança ao voluntário, do enfermeiro ao médico. “O quadro foi doado pela paciente e colocado em minha sala. E retrata todo o nosso trabalho da perspectiva da paciente”, explica a gerente de Humanização.

O olhar do paciente também esteve presente na palestra de Gislene Charabá, modelo em tratamento no ICESP. “Antes eu vendia uma imagem, agora vendo uma história para outras pessoas. Costumo falar que não quero somente levar meu relato triste do câncer, porque afinal de contas a doença que aprendeu comigo e não o contrário. E eu conto de uma forma mais leve, mais jovem e descontraída, o que vivo”, diz a modelo.

A experiência do paciente é um tema cada vez mais discutido no Brasil, e vem atraindo a atenção de muitas pessoas. Por isso, além da ação interna que já faz parte do dia a dia dos colaboradores do ICESP, há uma grande preocupação com a transmissão desse conteúdo, o que acaba ressaltando mais ainda a importância de cursos e simpósios como este.

DEBORA MARQUETTI



Maria Helena Sponton, gerente de humanização do ICESP segurando brinde dado no evento.

■ contratos e convênios

O paciente como protagonista no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro

O protagonismo do paciente é um dos aspectos mais importantes do processo de tratamento e reabilitação. Por isso, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) promove atividades para despertar o paciente para essa necessidade. No feriado de 7 de setembro, a atividade realizada foi uma oficina terapêutica de cartonagem. O objetivo central era destacar “O eu na reabilitação”, ou seja, conscientizar o paciente de que ele precisa estar à frente de seu processo. Essa oficina é oferecida regularmente na Unidade Lapa do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP (IMREA) como atividade de pós-reabilitação, mas foi realizada como atividade especial para os pacientes do IRLM em reabilitação em setembro.

O projeto nasceu no ano passado, quando a equipe multiprofissional do IRLM estava programando as atividades para os feriados, quando, em geral, são promovidos momentos em que pacientes, cuidadores e equipe estão juntos em atividades que desenvolvam a percepção motora e a autopercepção, entre outros objetivos. De uma exposição de fotos com o tema Superação surgiu a ideia de realizar uma oficina com os próprios pacientes da Instituição, unindo o protagonismo com a atividade.

Para isso, a equipe de comunicação do IRLM fotografou os participantes uma semana antes da atividade. Segundo Vivian Daniella Barboza Vicente, coordenadora do Serviço de Terapia Ocupacional, “as fotos foram tiradas de acordo com o que o paciente desejava e pensava sobre o seu momento e sua vivência na reabilitação”.

A coordenadora do Serviço de Psicologia, Ana Clara Portela Hara, explica que “não dá para fazer a atividade nua e crua; sempre é preciso fazer um trabalho de sensibilização com os pacientes para que eles entendam e troquem experiên-

cias da melhor forma possível”. Os participantes se reuniram em dois grupos para falar suas histórias de vida e superação. “A gente quer que ele seja protagonista da história dele. Daquela atividade, daquele momento”, explica a psicóloga.

Para Ana Clara Hara, essa dinâmica é importante porque há pacientes em estágios diferentes de tratamento. “Uma coisa é o paciente que acabou de sofrer a lesão e está em sua primeira internação, outra bem diferente é aquele que veio tratar de coisas pontuais para voltar a trabalhar; e tem ainda aquele que não está entendendo como está o corpo dele e suas dificuldades, o que torna a troca de experiência mais rica”, comenta.

A atividade de cartonagem ficou por conta da instrutora e professora de artes Jacqueline Fátima Simões, que procura desenvolver trabalhos que estimulem os objetivos estabelecidos pela equipe de reabilitação, mas que também possam ser realizados em casa, gerando renda para o paciente. A partir das fotos, os pacientes trabalharam a cartonagem, que consiste no revestimento de superfícies com papel e materiais que levavam em conta as possibilidades e dificuldades dos pacientes. Por um tempo, as fotos emolduradas ficaram expostas em um mural e depois foram entregues aos pacientes.



FOTOS: DIVULGAÇÃO LUCY MONTORO

As fotos decoradas dos pacientes.

Os resultados desses encontros lúdicos com enfoque terapêutico são muito perceptíveis depois, nos atendimentos individuais. “Podemos ver o trabalho se concretizando na hora da terapia. Ter um espaço onde se possa trocar experiências faz toda a diferença”, relata Vivian Daniella Barboza Vicente.

A reabilitação não evolui, assim como nenhuma outra atividade, se a equipe multiprofissional não estiver totalmente envolvida. Todo o planejamento de atividades para os feriados é feito por representantes de cada serviço, que sentam juntos para programar as ações. “Eles colocam a mão na massa, curtindo cada detalhe desempenhado pelos pacientes. São concretizações do que foi falado, pensado e sentido finalmente sendo colocadas em prática”, afirma Ana Clara Hara.



Equipe multiprofissional e pacientes na oficina de cartonagem realizada no feriado de 7 de setembro.

■ fmusp

Comissão de Cultura e Extensão promove cursos, palestras e atividades culturais

Ligada à Pro-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, a Comissão de Cultura e Extensão (CCEx) da FMUSP é uma das mais ativas dentre as unidades da Universidade de São Paulo (USP) na promoção de cursos de educação continuada e formação profissional, e atividades culturais voltadas para os alunos e a comunidade. Ao todo, a CCEx tem quatro áreas de atuação: 1. Ação Cultural; 2. Educação Continuada; 3. Formação Profissional e 4. Memória e Patrimônio.

Na área de Ação Cultural, a Comissão promove a Semana da Cultura, com fóruns e oficinas na Faculdade de Medicina. Entre os projetos de extensão universitária, está a participação na Feira de Profissões da USP e no Unipro, um ciclo de palestras e visitas promovido pela Universidade sobre faculdades e profissões. Anualmente, a FMUSP recebe alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e privadas para conhecer suas instalações. Docentes e estudantes da Casa participam da recepção dos interessados em conhecer melhor os cursos oferecidos pela Faculdade.

Palestras voltadas à terceira idade também fazem parte das ações no âmbito cultural. “Todo mês, professores de



DIVULGAÇÃO PROCE/USP

Anualmente, a USP realiza a Feira de Profissões, em São Paulo e no interior, com a participação de todas as faculdades, inclusive a FMUSP.

um departamento da FMUSP participam do programa da USP Universidade Aberta à Terceira Idade, no qual os diversos Departamentos difundem conhecimentos atualizados e de interesse ampliado para cidadãos acima de 60 anos”, explica o Prof. Dr. Cyro Festa, presidente da CCEx. O coral Acordavocal também é uma atividade patrocinada pela Comissão.

Na área de educação continuada, são oferecidos cursos de especialização e aperfeiçoamento para profissionais de saúde da Casa e cursos de difusão, abertos para médicos e profissionais da saúde não necessariamente ligados à FMUSP. São cursos presenciais e à distância oferecidos pelos Departamentos da FMUSP, em centenas de modalidades, das mais diversas especialidades.

Os cursos de formação profissional, por sua vez, incluem quatro programas

profissionalizantes, que oferecem formação em subespecialidades para médicos já formados. São cursos de um a três anos, também oferecidos pelos Departamentos da FMUSP. “Os cursos são de atualização e complementação nas próprias especialidades em que os médicos já fizeram residência. A Residência Multiprofissional também está a cargo da área de formação da CCEx. Anualmente, são oferecidas 12 vagas, com bolsas de estudos financiadas pelo Governo.

A área de Memória e Preservação é de responsabilidade do Museu Histórico “Carlos da Silva Lacaz”, que administra o acervo de documentos, peças históricas e obras de arte da FMUSP, além de promover exposições e atividades voltadas para o público interno e externo.

Atualmente, são oferecidos pela CCEx cerca de 250 cursos em todas as modalidades, que recebem mais de 8,2 mil alunos por ano. Como explica o Prof. Dr. Cyro Festa, esse número não inclui os cursos em parceria com os Ministérios da Saúde e da Justiça, de atualização sobre o tratamento de usuários de drogas, que atendem mais de 14 mil profissionais de saúde e direito por ano.

DIVULGAÇÃO MUSEU HISTÓRICO FMUSP



O Museu Histórico da Faculdade de Medicina “Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz também funciona no âmbito da CCEx

■ ffm

Departamento de Informática garante a infraestrutura de TI de FFM e HCFMUSP

Desde que a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) foi fundada, há 31 anos, a área de tecnologia da informação vem crescendo de forma impressionante. Para atender aos desafios diários desse setor, que também passa por mudanças com a mesma velocidade, foi criado o Departamento de Informática, que tem como objetivos e responsabilidades integrar soluções em tecnologia da informação e comunicação, modernizando e agilizando processos administrativos e operacionais para as diversas áreas estratégicas da Instituição.

O Departamento de Informática atua principalmente no suporte a três grandes pilares: Financeiro, Recursos Humanos e Faturamento. Além de integrar essas áreas, trabalhando com softwares licenciados, também desenvolve programas específicos para atender às demandas do Sistema HCFMUSP.

Para desenvolver essas atividades, o departamento é subdividido segundo áreas específicas de atuação. O primeiro é o setor de Administração de Infraestrutura, que garante a segurança das informações, buscando manter os servidores e garantir a comunicação dos recursos tecnológicos distribuídos na rede. O segundo é o de Banco de Dados, que realiza atividades de manutenção das bases de dados em que funcionam todos os sistemas da FFM. O processo é feito a partir do monitoramento dos acessos, garantindo a disponibilidade das informações. O terceiro setor, Desenvolvimento de Sistemas e Programação, é responsável pela melhoria dos sistemas internos e de terceiros, provendo suporte, alinhamento e integração para

melhoria e qualidade dos processos.

O último setor, de Suporte, promove a manutenção e atualização dos equipamentos, fornecendo subsídios e suporte técnico aos usuários no âmbito da FFM. De acordo com a gerente de informática da FFM, Elisabete Matsumoto, “De forma geral, atendemos nossos clientes internos – os departamentos da FFM



Imagem ilustrativa de uma rede de computadores

– e garantindo o funcionamento da infraestrutura. “Também temos um grupo de TI junto com o Hospital das Clínicas (HC), a partir do qual realizamos a integração com as demais áreas do Hospital”.

Projetos e números

Anualmente, a FFM apresenta seu plano de trabalho para o ano seguinte, detalhando as ações a serem desenvolvidas por todas os Departamentos. No caso da área de Informática, em 2016, foram realizados 196 projetos ao todo, dos quais foram concluídos 133 projetos do plano de trabalho; desses, 78 são projetos de suporte às áreas administrativas da FFM e recebem acompanhamento bimestral. Também foram realizados 17 projetos para o HCFMUSP e 38 para a área de informatização institucional.

No início de cada ano, o Departamento de Informática troca informações com as demais Departamentos, coletando todas as demandas e avaliando as prioridades dos departamentos. Ao longo do ano, os planos vão sendo implementados e ajustados em função dos acontecimentos. Cabe à área de TI verificar mais uma vez quais são as principais necessidades e quais impactam mais no funcionamento da estrutura como um todo.

O principal desafio do setor, no ambiente externo, é o rápido avanço tecnológico, e a incessante corrida por novos equipamentos. Um dos exemplos, segundo Elisabete Matsumoto, é o sistema de armazenamento de arquivos na nuvem, amplamente difundido atualmente, mas que exige cuidados, uma vez que demanda o aumento da banda de internet o que impacta nos custos operacionais.

A análise desses benefícios faz parte do trabalho também. “Somos responsáveis por toda a parte de conhecimento tecnológico, então sempre estamos correndo atrás de novas tecnologias. E toda a parte de segurança de dados, que cada vez está ficando mais complicada”, relata a gerente de informática.

Atualmente, a área de Informática está trabalhando em um plano de grande urgência para a FFM que é a integração ao eSocial, um projeto do Governo Federal que visa unificar o envio de informações pelo empregador em relação aos trabalhadores que lhe prestam serviços remunerados. O segundo diz respeito ao Reinf - Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais, que têm o objetivo de automatizar o envio de informações, mas na área fiscal.

PIXABAY/CREATIVE COMMONS

■ eventos

Escola de Educação Permanente disponibiliza conteúdos online de congressos e eventos

Já estão disponíveis no site da Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da FMUSP (EEP-HCFMUSP) os momentos mais importantes do Gastrão de 2016 e 2017, de um dos mais renomados cursos de atualização em cirurgia do aparelho digestivo, coloproctologia e transplante de órgãos do aparelho digestivo em versão online.

O evento reúne especialistas de dife-

rentes nacionalidades em simpósios, conferências, mesas redondas e debates abertos que enfatizaram os avanços e desafios das cirurgias do estômago e Intestino, cólon e reto, esôfago, bariátrica e metabólica, fígado, vias biliares e pâncreas.

Também é possível ter acesso a aulas online de Anestesiologia, a partir de conteúdo do Congresso Brasileiro de Anestesiologia. As aulas estão divididas por

temas que abrangem dor, cirurgia, geriatria, hemodinâmica, neuroanestesia, obstetrícia, oncologia, ortopedia, pediatria, pesquisa, pré-operatório, tórax, transfusão, trauma, UTI, entre outros temas.

Cada tema é subdividido em conjuntos de cinco ou seis aulas, que podem ser assistidas ao logo de 90 dias a partir do site da EEP. Para adquirir as aulas, basta entrar no site <http://hcfmusp.org.br/eep>

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças



NOVEMBRO

06 a 07: Introdução a Gestão de Custos Hospitalares - Núcleo de Gestão de Pessoas HCFMUSP Claudia Mayu Konuma - claudia.k@hc.fm.usp.br (11) 2661-1020.

10 a 11: Congresso Brasileiro de Assistência Domiciliar CIAD 2017- Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar Ivone Bianchini de Oliveira - ivonebianchini@yahoo.com.br (11)2661-7638.

13 a 15: Segunda Fase do Processo Seletivo de Programa de Aprimoramento de Psicólogos - Divisão de Psicologia do ICHC-FMUSP Denise Gonçalves Cunha Coutinho - denise.coutinho@hc.fm.usp.br (11)2661-6188.

13: II Fase do Processo Seletivo de Aprimoramento do Serviço Social para Assistentes Sociais - Divisão de Serviço Social Médico do ICHC - FMUSP Leticia Andrade Silva - leticia.andrade@hc.fm.usp.br (11) 2661-7638.

20: Entrega dos Resultados IMREA 2017- Instituto de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP-IMREA Maria Cristina Fonseca Bazzo - maria.bazzo@hc.fm.usp.br (11) 5180-7843.

20 a 21: XI Curso de Infecção em Transplantes- Departamento de Moléstia Infeciosas e Parasitárias da FMUSP Vilene Matias - dmip.secr@hcnet.usp.br (11)3061-7038.

22: Apresentação Trupe - Jeito HC- Núcleo de Gestão de Pessoas - HCFMUSP Claudia Mayu Konuma - claudia.k@hc.fm.usp.br (11) 2661-1020.

22: Jornada Científica Divisão de Moléstias Infeciosas- Divisão de Clínica de Moléstias Infeciosas e Parasitárias do ICHC Delsa Nagata - delsa.nagata@hc.fm.usp.br (11) 3061-7018.

29 a 02: 20º Congresso Oftalmologia USP E 19º Congresso Auxiliar de Acadêmicos de Medicina, Residentes, Auxiliares, Ortopedistas, Médicos - Disciplina de Oftalmologia da FMUSP Janaina Guerra Falabretti - janaina.guerra@hc.fm.usp.br (11)2661-6289.

DEZEMBRO

04 a 05: Processo Seletivo da Residência Multiprofissional - Escola de Educação Permanente - EEP Gabriela Ferreira Granja gabriela.granja@hc.fm.usp.br (11)26618190

11: Encerramento Anual da Gestão FMUSP-2017 - Faculdade de Medicina da USP Pérola Ramira Ciccone piccone@usp.br (11)3061-8523

11 a 13: XVI Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) - Fundação Hemocentro Pró-Sangue de São Paulo Adriana De Aguiar Debes adebes@sp.gov.br (11)45737564

11: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor - Tratamento Interdisciplinar de Dor da FMUSP Drª Lin Tchya Yeng-lintyeng@uol.com.br (11)3670-2712

13: Formatura Das Crianças do Maternal - Creche do HCFMUSP -CEDEI Marta Bernardes Furtado marta.furtado@hc.fm.usp.br (11)2661-6012

13: II Fase do Processo Seletivo de Aprimoramento do Serviço Social para Assistentes Sociais - Divisão de Serviço Social Médico do ICHC-FMUSP Leticia Andrade Silva leticia.andrade@hchc.fm.usp.br (11)2661-7638

13 a 15: Segunda Fase do Processo Seletivo do Programa de Aprimoramento de Psicólogos - Divisão de Psicologia de ICHC -FMUSP Denise Gonçalves Cunha Coutinho denise.coutinho@hc.fm.usp.br (11) 26616188

14: Confraternização dos Transplantados-2017 - Núcleo De Transplante Cardiopulmonar Drª Rosângela Monteiro-rosangela.monteiro@incor.usp.br (11)2661-5197

17: Processo Seletivo de Residência Médica - 2018 - Faculdade de Medicina da USP Profª Vera Hermina Kalina Koch Grossmann-coreme@coreme.fm.usp.br (11) 3061-7280

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



■ memórias

Entre os modernistas e a Medicina: as obras de arte do Museu Histórico da FMUSP

O Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” – FMUSP possui em seu acervo centenas de peças artísticas que datam desde o século XVII até o início do século XXI. Dentre essas obras há gravuras, esculturas, retratos, caricaturas, peças ceroplásticas, pinturas, entalhes, fotografias e itens de arte sacra. Produzidas ou reunidas por médicos ligados à história da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), essas obras de arte nos ajudam a compreender o processo de legitimação e a penetração social da profissão médica, especialmente na cidade de São Paulo, ao longo do século XX.

O Museu abriga obras de importantes artistas plásticos como Roberto Fantuzzi, Belmonte, Augusto Esteves, Alfredo Rocco, José Wasth Rodrigues, Guto Lacaz, Luis Morrone, dentre outros. Além disso, a instituição custodia, também, um retrato do professor Edmundo Vasconcelos produzido em 1955 pelo artista de origem moldava Samson Flexor, um dos pintores que exerceram maior influência no cubismo brasileiro.

Sem dúvida, o movimento modernista acabou sendo reverberado também na Faculdade de Medicina a partir dessas obras, expressando as relações estabelecidas entre os professores da Casa e a elite literária e artística paulista. Como estudou Antonio Candido sobre a produção literária e artística das primeiras décadas do século XX, em São Paulo pôde surgir um movimento renovador porque, não sendo cosmopolita como era a capital carioca, tal renovação pôde reverberar, justamente pelo provincianismo aqui vivido e instituído por uma elite emergente, formada principalmente por ricas famílias das fazendas de café.



À esquerda, busto em bronze de Guilherme Bastos Milward. Tarsila do Amaral, 1937. Acervo do Museu Histórico da FMUSP. À direita, sépia de Arnaldo Vieira de Carvalho. Cândido Portinari, 1936. Acervo do Museu Histórico da FMUSP.

Ao mesmo tempo, sendo ela mais ou menos esclarecida, também exerceu seu papel, apoiando os jovens artistas quando necessário, caso exemplar do mecenato de Olívia Guedes Penteado, adquirindo suas obras e os colocando em contato com as vanguardas europeias, tornando o ambiente propício para os paulistas serem também “modernos”. Como disse Cândido: “manifestado especialmente pela arte, mas manchando também com violência os costumes sociais e políticos, o movimento modernista foi o prenunciador, o preparador e por muitas partes o criador de um espírito nacional”.

Nesse contexto, esses artistas modernos tiveram contato com os médicos que circulavam pelos mesmos ambientes, às vezes fazendo parte desse mesmo grupo, quando a medicina estava voltada à sua dimensão liberal, ou seja, do trabalho médico do consultório particular estabelecido no centro da capital ou em bairros vizinhos. Tal mescla de amizades e confidencialidades fez surgir parte das obras que

compõem o acervo do Museu Histórico-FMUSP, representando essa mesma elite médica: Tarsila do Amaral (1886–1973) assinou duas obras que estão sob a guarda do Museu: um busto em bronze, produzido em 1937, do Prof. Guilherme Bastos Milward, docente de Química Médica da Faculdade de Medicina em seus primeiros anos de funcionamento, e um retrato em Cryon, datado de 1930, do Prof. Antonio Carlos Pacheco e Silva, psiquiatra e fundador do Instituto de Psiquiatria do HC-FMUSP. O acervo artístico da instituição conta, também, com o retrato em sépia do Prof. Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, fundador e primeiro Diretor da FMUSP, produzido em 1936 por Cândido Portinari (1903–1962).

André Mota - Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e Coordenador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

Gustavo Tarelow - Pesquisador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

Pacientes mirins do HCFMUSP ganham presentes e festa no Dia das Crianças

Palhaços, desenhos e danças fizeram a semana do Dia das Crianças no Instituto Central do HCFMUSP (ICHC) mais especial e divertida, provando, mais uma vez, que nem só de exames e remédios são feitos os tratamentos das crianças.

O projeto Sala de Espera, do Serviço de Endocrinologia e Metabologia, idealizado pelas Profas. Dras. Berenice Biharinho, Ana Cláudia Latrônico e Maria Candida Fragoso, tem como objetivo minimizar as desigualdades e diferenças do dia a dia da prática clínica, em concordância com a Política de Humanização e da Atenção e Gestão em Saúde no SUS. Nesse espaço, no dia 4 de outubro, foram promovidas algumas atividades para os pacientes mirins, como o palhaço Esponjinha e o cartunista Márcio XKid. As crianças dançaram, pintaram e desenharam, além de posarem para o cartunista e ganharem caricaturas e presentes dos organizadores do evento. As atividades aconteceram enquanto as crianças esperavam por seu atendimento, sob a coordenação da gestora do

Serviço, Ana Maria Miranda, e da psicóloga Marlene Inácio.

O Grupo Amigos do Nariz Vermelho, parceiro do Grupo de Trabalho de Humanização do ICHC, também participou da festa, distribuindo 512 brinquedos doados por parceiros, para os pacientes em atendimento ambulatorial e aos que aguardavam pelo transporte na frente do Prédio dos Ambulatórios.



O Grupo Amigos do Nariz Vermelho distribuiu brinquedos e interagiu com as crianças e seus cuidadores na frente do PAMB



Palhaços da dupla Patati Patatá visitam as crianças internadas

FOTOS: DIVULGAÇÃO AL ICHC

Já no dia 9 de outubro, foi a vez dos palhaços Patati Patatá, que alegraram o Dia das Crianças internadas. Nas diversas alas do hospital, os atores interagiam com as crianças, e em sequência passaram na Creche do HC. A ação foi do Grupo de Trabalho de Humanização, que também presenteou as crianças.

O Serviço de Nutrição não ficou de fora nas ações. Sob a supervisão da nutricionista Kelly Balthazar, foram produzidos móveis com 150 tampas plásticas de leite em pó reaproveitadas e fotos dos colaboradores quando crianças ou de seus filhos. Descobrir quem era quem nas fotos trouxe ainda mais emoção e integração para os colaboradores.

